

**O COTIDIANO COMO CENÁRIO NA INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE**

Ele acorda, calça os chinelos; segue para cozinha e coloca a água do café para esquentar. Vai ao quarto do filho; acorda-o e segue se arrumar. Ora, o dia começou. Pai e filho comem, vendo o jornal da manhã. Tem dia que é pão e café; tem dia que é bolacha de leite com café; às vezes tem leite; quase sempre não. Saem, não escovam os dentes, a pressa é tanta que não dá tempo nem ao menos de fazer a diurese da manhã. Essa é a rotina. Todos os dias ele faz tudo sempre igual, como já dizia Chico Buarque.

Ao analisar esse pequeno relato, é possível perceber uma prática cotidiana de importante influência para o desenvolvimento de possíveis agravos à saúde. O hábito de não escovar os dentes ao acordar, por exemplo, é um fator considerável para o aparecimento de cáries, ou então; o hábito cotidiano de segurar a urina pela manhã, contribui para o desenvolvimento de doenças do trato urinário. São essas pequenas atitudes cotidianas, muitas vezes consideradas supérfluas ou triviais, que precisam ser observadas e refletidas com mais atenção pelos profissionais da saúde, a fim de promover ações mais efetivas e de acordo com a realidade de cada pessoa.

Percebe-se que a temática “cotidiano” tem sido cada vez mais abordada na produção científica de enfermagem. Porém, ela aparece, muitas vezes, para designar superficialmente o dia a dia da prática profissional, do serviço ou das relações sociofamiliares das pessoas adoecidas, sem refletir a essência ou as possibilidades da sua utilização. O uso descontextualizado do cotidiano pode ser caracterizado como um equívoco, uma vez que não reflete a plenitude desse lugar.

Neste sentido, então se questiona: **o que é o cotidiano?** É o lugar onde acontecem, ao mesmo tempo, a vida individual e coletiva das pessoas. É onde se constrói o saber-fazer, o saber-dizer e o saber-viver de cada pessoa. É um espaço onde estão presentes as interações sociofamiliares saudáveis ou não, ações de cuidado, desvelo, ou de não cuidado. É onde se constrói e se concretiza o estilo de vida, os hábitos, comportamentos, conceitos, crenças, valores, significados, cultura, símbolos e escolhas dos seres humanos, sendo que essa construção se dá por meio das relações e interações com o outro. Isso quer dizer, que os fenômenos que delineiam o processo de viver saudável, adoecer e morrer, acontecem todos os dias, naquilo que é considerado banal e comum<sup>(1)</sup>. Justamente aí, em nosso dia-a-dia, no mais familiar, no mais acalentado doméstico, pode estar a origem de tantos adoeceres.

Portanto, é possível afirmar que o cotidiano constitui um importante espaço de investigação na área da saúde. Por isso é preciso desmitificá-lo como área do conhecimento, reconhecendo-o como adequado e eficiente na compreensão de como cada pessoa vivencia o processo de viver e adoecer. E como se dão as escolhas e comportamentos diante dessa experiência.

**Rafaely de Cassia Nogueira Sanches.**

Enfermeira. Doutoranda de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem sobre o Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família (GEPEQUISF).

**Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic.**

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem sobre o Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família (GEPEQUISF).

1. Maffesoli, M. O conhecimento comum: Introdução à sociologia Compreensiva. Coleção Imaginário Cotidiano. Porto Alegre: Ed. Sulina; 2011.